

## O ORVALHO E O MAR

Quando a noite acontece pura, o céu cobre seu manto límpido, todas as relíquias da natureza.

Tempo impecavelmente firme, sem nuvens carregadas e com a ausência de ventos fortes,

semeia uma brisa que entenece a

sensação de bem-estar dos sobreviventes.

miríades de astros, estrelas fixa no infinito,

silenciosamente cortejam a lua, namorada noturna

de toda a natureza.

O orvalho, então, cai como uma neblina invisível e

debruça sua pureza sobre todos matizes,

acariciando, sobretudo as plantas e as flores que

entre as brumas da madrugada, adormecidas

usufluem-se, suas deliciosas gotas cristinas.

enquanto no seio da terra, um êstase de carinho

veste a natureza, o mar espelhando a amplidão, vai,

impulsionado pelo vento, atirando suas águas

pesadas em confronto.

fazendo explodir suas ondas, levando águas

e espumas para a branca areia,

no vai e vem contínuo, apagando nossas

marcas deixadas na praia.

Ao raiar o dia, as águas permanecem

no grande mar, entrechocando-se.

mas... o orvalho volta para o espaço,

abraçado à luz do sol e conduzido pela brisa,

vai, suplicante ao encontro de outra noite

pura, que possibilite o seu regresso, para ensinar

os homens a sentir sublimidade de semear

amor e carinho,

Em todos campos da vida.